



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

O DESAFIO DA ORGANIZAÇÃO DE UM COLETIVO SOLIDÁRIO: o processo de construção do Regimento Interno do Cultarte

Anaie Leite

Universidade do Estado da Bahia
anaie.uneb@gmail.com

Odilon Sergio Santos Jesus

Universidade do Estado da Bahia
ojesus@uneb.br

Rosane Sales dos Anjos

Universidade do Estado da Bahia
rsales2011@gmail.com

RESUMO

O Coletivo de Arte e Cultura (Cultarte) é um grupo formado majoritariamente por mulheres, residentes no Cabula, entorno do Campus I da Universidade do Estado da Bahia, Salvador-Ba, que se origina do processo de mobilização do Projeto Turismo de Base Comunitária – TBC Cabula, com a promoção de atividades que envolvem discentes, técnicos e docentes na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão entre os cursos de graduação e pós-graduação. A identificação de artesãos e artistas no entorno do Cabula, motivou a criação da I Mostra de Cultura e Produção Associada, no I Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES), que ocorreu em 2011. O Coletivo Cultarte, surgiu, então, do desejo dos participantes desta Mostra de Cultura de formarem um coletivo para dar continuidade à exposição de suas produções artesanais e artísticas, com a assistência da UNEB. O Regimento Interno do Coletivo Cultarte (REGIMENTO..., 2013, 2018) resultou de um período de articulação e diálogo dos integrantes que se mobilizaram para a organização do Coletivo em 2012, assessorados pelos técnicos do Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária (ITCP/COAPPES). Este texto tem o objetivo de descrever o processo de elaboração de um instrumento normatizador para a organização interna do trabalho coletivo do Cultarte, com a definição de princípios éticos norteadores, dos procedimentos de deliberação nas reuniões e assembleias e de etiqueta nas relações interpessoais. O Cultarte é um coletivo de artesãos de produção heterogênea e individual e com alto nível de rotatividade, o que dificulta a sua autopercepção como um grupo, que atua em um empreendimento coletivo solidário, e a construção de um objetivo comum. Isto acaba desencadeando situações conflituosas na produção e nas relações interpessoais. Na elaboração do regimento foi adotada uma metodologia participativa, de modo que o grupo se apropriasse deste processo de construção coletiva de um documento que o referenciasse e fosse condizente com a sua realidade sócio-histórica e cultural. Como resultado são apresentadas duas versões de regimento interno que trouxeram normas coletivamente acordadas que ajudaram a harmonizar as diversidades e singularidades da produção artesanal e manual. Novos desafios vão se apresentando no processo para a autogestão do Coletivo, requerendo ajustes constantes no regimento, conforme as novas circunstâncias e demandas, pois se trata de um instrumento vivo, dinâmico e orgânico, que reflete os momentos vividos pelo grupo.



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

Palavras-chave: Coletivo Cultarte, Participação, Regimento Interno.

REFERÊNCIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regimento Interno:** Coletivo Cultarte. Salvador. UNEB, 2013;

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regimento Interno:** Coletivo Cultarte. Salvador. UNEB, 2018;

SILVA, F. P. S (ORG). **Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa e ensino no Cabula e entorno.** Salvador, BA: Eduneb, 2013. 314 p.